

**LEITURA, ESCOLA E PROJETO DE VIDA: UMA INTERFACE NA FORMAÇÃO
DO ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO SÉCULO XXI**

READING, SCHOOL AND LIFE PROJECT: A INTERFACE IN THE TRAINING OF
BASIC EDUCATION STUDENTS IN THE 21ST CENTURY TÍTULO EM

LECTURA, ESCUELA Y PROYECTO DE VIDA: UNA INTERFAZ EN LA
FORMACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN BÁSICA EN EL SIGLO XXI

Francisco Lucas Ferreira Barbosa¹ 0009-0009-4140-6801

¹Universidade Federal da Paraíba – Pombal, Paraíba, Brasil; estud.franciscolucas@gmail.com.

RESUMO:

Este texto objetiva refletir sobre a importância da interface entre a leitura, a escola e o Projeto de Vida dos estudantes da Educação Básica no século XXI. As análises presentes nesse trabalho partem dos estudos sobre leitura apresentados por Ezequiel Theodoro da Silva na obra *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura* (2002), sobre escola postulados por Magda Soares na obra *Linguagem e escola na perspectiva social* (1989) e sobre as reflexões teorizadas por Luciano Santana Pereira na obra *Projeto de Vida: construindo o sucesso no dia a dia* (2018). A metodologia utilizada é a de pesquisa bibliográfica dos textos divulgados acima. Como resultado dessas discussões surgem possibilidades e/ou estratégias para se trabalhar a leitura, o espaço escolar e o Projeto de Vida com os estudantes da Educação Básica.

Palavras-chave: leitura; escola; projeto de vida; educação básica.

ABSTRACT:

This text aims to reflect on the importance of the interface between reading, school and the Life Project of Basic Education students in the 21st century. The analyses present in this work are based on the studies on reading presented by Ezequiel Theodoro da Silva in the work *The act of reading: psychological foundations for a new pedagogy of reading* (2002), on school postulated by Magda Soares in the work *Language and school in the social perspective* (1989) and on the reflections theorized by Luciano Santana Pereira in the work *Life Project: building success in everyday life* (2018). The methodology used is that of bibliographic research of the texts published above. As a result of these discussions, possibilities and/or strategies arise to work on reading, the school space and the Life Project with Basic Education students.

Keywords: reading; school; life project; basic education.

RESUMEN:

Este texto tiene como objetivo reflexionar sobre la importancia de la interfaz entre la lectura, la escuela y el Proyecto de Vida de los estudiantes de Educación Básica en el siglo XXI. Los análisis presentados en este trabajo se basan en los estudios sobre la lectura presentados por Ezequiel Theodoro da Silva en la obra *El acto de leer: fundamentos psicológicos para una nueva*

pedagogía de la lectura (2002), sobre la escuela postulados por Magda Soares en la obra *Lenguaje y escuela. en la perspectiva social* (1989) y en las reflexiones teorizadas por Luciano Santana Pereira en la obra *Proyecto de Vida: construyendo el éxito en la vida cotidiana* (2018). La metodología utilizada es la investigación bibliográfica de los textos publicados anteriormente. Como resultado de estas discusiones surgen posibilidades y/o estrategias para trabajar la lectura, el espacio escolar y el Proyecto de Vida con estudiantes de Educación Básica. **Palabras clave:** lectura; escuela; proyecto de vida; educación básica.

Introdução

No decurso da obra “Ensaio sobre a Cegueira” (1995), o escritor realista português José Saramago (1922-2010) afirmou que “[...] o importante é que nós ouçamos uns aos outros” (Saramago, 1995, p. 57), perfazendo a afirmação do escritor, considero importante que nós leiamos uns aos outros e que possamos, a partir dessa construção co-coletiva, refletirmos acerca das inquietações do e no tempo presente ao qual estamos situados sócio-historicamente. Desse modo, considerando os espaços institucionais ocupados pela sociedade e as atividades desenvolvidas nesses ambientes, pensar a leitura, a escola e o Projeto de Vida numa intersecção efetiva é crucial para a construção de uma sociedade pensante, crítica e promotora de desenvolvimento.

Dessa maneira, partindo da seguinte pergunta-chave: por que é importante que o estudante da Educação Básica correlacione leitura, escola e Projeto de Vida na sua formação no século XXI? Esse texto visa, primordialmente, provocar a reflexão acerca da relevância da interface entre leitura, escola e Projeto de Vida na formação do estudante da Educação Básica no século vigente e, assim, contribuir para a construção de uma sociedade mais engajada e pensante sobre os assuntos que a cercam. Entendo a escola como um polo social de produção de conhecimento científico, mas também como um espaço de reflexão sobre as problemáticas existentes na sociedade contemporânea. Ao unir leitura e Projeto de Vida poderemos trilhar caminhos significativos de ensino-aprendizagem com vistas às novas arquiteturas educacionais.

Sendo assim, para fundamentar as discussões tecidas nesse estudo nos baseamos nos postulados teóricos de Silva (2002) sobre a ato de ler e os fundamentos psicológicos envolvidos nesse processo, bem como nos escritos de Soares (1989) acerca do que pode fazer a escola e das suas explicações para o fracasso da/na escola e também nos ancoramos nos estudos de Pereira (2018), que tratam das nuances do Projeto de Vida no ambiente escolar a partir do conceito e dos pilares que devem ser trabalhados dentro e fora da sala de aula. A partir da compreensão da pesquisa como “[...] um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a

realidade” (Marconi; Lakatos, 2003, p. 155), esse estudo tem como fundamentação a revisão bibliográfica e é caracterizado por uma abordagem qualitativa, isto é, todas as discussões tecidas partem da análise de publicações anteriores sobre o tema proposto e, em especial, dos estudiosos supracitados.

Esse estudo parte de diversas inquietações que ganham espaço à medida que dialogamos com professores, estudantes, gestores e comunidade sobre a leitura, a escola e o Projeto de Vida. Dessa forma, penso ser urgente repensar a lógica do ensino e romper com estratégias aristocráticas e tradicionais dado que a escola não pode ser um aparelho de exclusão e, assim, se distanciar da vida com todas as suas problemáticas, questões e inquietações. O espaço escolar precisa ser atrativo e todo o conhecimento mediado/partilhado nele precisa ser contextualizado e significativo, elevando o estudante para uma posição ativa, na qual ele se torne, de fato, autor da sua própria história e protagonista nesse processo de ensino e aprendizagem.

Dessa maneira, dada a relevância desse estudo, que se justifica tanto em aspectos científicos como sociais, é importante, de início, já compreendermos que a sociedade é construída a partir da interação das pessoas e que quando assegurado o direito de fala dos estudantes o espaço escolar torna-se mais dialógico e propício à curiosidade, ao questionamento, ao surgimento de dúvidas e possíveis respostas, partindo da compreensão de que o professor se torna um professor-pesquisador que sabe como sua aula se inicia, mas não sabe como ela irá terminar, não por falta de rigor no planejamento, mas porque compreende que na sala de aula as discussões podem ganhar novos contornos e que o estudante não é um sujeito passivo, mas ativo, questionador, inquieto e curioso.

Além da parte introdutória, este texto é composto por mais quatro seções. A primeira discute o ato de ler numa perspectiva crítica; a segunda aborda a escola que temos e a escola que queremos; a terceira analisa o Projeto de Vida do estudante da Educação Básica e os impactos frente à sociedade contemporânea e, em seguida, a quarta e última seção expõe as considerações finais.

O ato de ler numa perspectiva crítica

A leitura é um instrumento imprescindível à formação social e intelectual do ser humano. É compreensível que aspectos como o conhecimento das palavras, o raciocínio, a focalização, a análise e seleção estejam correlacionados ao ato de ler numa perspectiva crítica.

Infelizmente, o que se observa nas escolas públicas brasileiras, recanto específico desse estudo, é um verdadeiro escanteamento da leitura, que colocada às “margens” do processo de ensino-aprendizagem passa a ser vista como um mero acessório próprio do universo escolar e não como um mecanismo que pode impulsionar a aquisição do conhecimento e a construção de um Projeto de Vida que realmente represente os ideais do autor. É na contramão desse entendimento que corrobora com a ideia de que

[...] a atividade da leitura se faz presente em todos os níveis educacionais das sociedades letradas. Tal presença sem dúvida marcante e abrangente, começa no período da alfabetização, quando a criança passa a compreender o significado potencial de mensagens registradas através da escrita. Após esta fase de iniciação, o aluno continua a se encontrar com livros-textos (materializados, na prática escolar, sob a forma de livro-adotado, texto base, bibliografia obrigatória, leitura suplementar, apostilha, etc...) ao longo de toda a sua trajetória acadêmica (Silva, 2002, p. 31).

Sendo assim, surgem alguns questionamentos como, há uma relação entre leitura e construção do Projeto de Vida? A escola pode tornar-se parceira do estudante na construção do Projeto de Vida? É bem verdade que entre as funções-magnas da leitura está a de provocar a criticidade e a reflexão sobre o texto lido, atividade que, quando bem realizada, resulta numa ampliação do excedente da visão dos estudantes e do próprio professor considerando que a aprendizagem nunca é um impacto uno. É importante destacar que a leitura também possibilita a inserção dos estudantes no centro das discussões transversais ratificando que ela “é uma forma de encontro entre o homem e a realidade sociocultural” (Silva, 2002, p. 41). Dessa maneira, as questões propostas por Silva (2002) merecem a devida atenção por estarem em profunda consonância com a relevância dos estudos direcionados à leitura no Brasil, vejamos:

[...] leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e mais essencial ainda à própria vida do Ser Humano [...] Leitura está intimamente relacionada com o sucesso acadêmico do ser que aprende; e, contrariamente, à evasão escolar [...] Leitura é um dos principais instrumentos que permite ao Ser Humano situar-se com os outros, de discussão e de crítica para se poder chegar à práxis [...] A facilitação da aprendizagem eficiente da leitura é um dos principais recursos de que o professor dispõe para combater a massificação galopante [...] A leitura, possibilitando a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências, parece ser o único meio de desenvolver a originalidade e autenticidade dos seres que aprendem (Silva, 2002, p. 42-43).

Desse modo, o professor da Educação Básica precisa estar atento e compreender que a relação do estudante com a leitura deve implicar prazer ou repulsa, reflexão, criticidade e transformação. Com isso, também é importante pautar a relevância da leitura antes da inserção do estudante na escola, durante a trajetória escolar e pós-trajetória escolar dado que esses três momentos são fundamentais na vida do estudante.

Nos três momentos apresentados anteriormente toda atenção é válida, não podemos correr o risco da leitura se tornar um vazio e apenas uma obrigação imposta pela escola, é responsabilidade de toda comunidade escolar e, em especial, do professor criar possibilidades e momentos de leitura com vistas à formação de leitores críticos e reflexivos que consigam conectar o que foi lido, estudado e debatido com o dia a dia, com as dificuldades vivenciadas no ambiente escolar, familiar e comunitário, não temos mais tempo para ficarmos restritos a um ensino mecanicista que seja limitado apenas aos quatro muros da escola, isso é muito pouco. Portanto, é preciso estar atento haja vista que “na ausência de informações que orientam uma prática mais eficiente, o ensino da leitura parece ser realizado ao acaso, fazendo com que os professores ajam através do ensaio-e-erro [...] junto a seus alunos” (Silva, 2002, p. 33).

A escola que temos e a escola que queremos

Refletir sobre a escola que temos e a escola que queremos é um ponto crucial para essa discussão, é a partir dessa análise que surgem as inquietações relacionadas aos desafios e as perspectivas que cerceiam à instituição escolar. Não é difícil observar a escola que temos, basta visitarmos algumas e realizarmos uma simples diagnose do ambiente para compreendermos que a grande maioria ainda prioriza o ensino voltado para a aquisição de notas e aprovação dos estudantes, além de dar bases à cultura do silenciamento em sala de aula, isto é, tornando insignificante a participação dos estudantes nas discussões propostas e na atuação protagonista que deve acontecer dentro e fora da sala da aula e do ambiente escolar.

Essa escola parece se esquivar do compromisso de formar jovens autônomos, competentes e solidários, pois ao focar o ensino apenas na figura do professor, coloca os estudantes às “margens” do processo de ensino e aprendizagem significativa e fragiliza o elo educativo. Nesse sentido, redimensionar a escola a partir dessa que ora se apresenta é de suma importância, para isso, precisamos compreender que a equipe escolar deve ser a força motriz dessa mudança, valorizando os problemas como ponto de partida para a reflexão e transformação da realidade apresentada, que acontecerá a partir do encontro, da interação, da inter-relação social e afetiva das partes no todo, pois

[...] eu tomo consciência de mim e me torno eu mesmo unicamente me revelando para o outro, através do outro e com o auxílio do outro. Os atos mais importantes, que constituem a autoconsciência, são determinados pela relação com outra consciência (com tu). A separação, o desligamento, o ensimesmamento como causa central da perda de si mesmo (Bakhtin, 2011, p. 341).

Desse modo, também é necessário que possamos confrontar a escola que temos com o que apregoa os discursos oficiais que norteiam a política pública de educação no Brasil, a citar, a Lei de Bases e Diretrizes Educacionais (LDB) de 1996 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018. Ao realizarmos uma leitura sintética desses documentos é possível observarmos o distanciamento dos planos, isto é, o plano real do plano proposto. Infelizmente, ainda nos defrontamos com um sistema educacional mecanicista e conteudista que acredita na máxima de que “quanto mais se tem, melhor”,

[...] esse método de ensino mecanicista sofre severas críticas por desconsiderar os conhecimentos prévios, a criatividade, a capacidade de pesquisa e de reflexão dos alunos, bem como suas oportunidades de participar e de interagir ativamente na construção de conhecimentos que os conduzirão à elaboração de novas aprendizagens (Ribeiro; Souza, 2021, p. 378).

É chegado o momento de se discutir uma nova escola que, imbuída desse adjetivo “novo”, contemple os anseios e as demandas propostas pelos estudantes, colocando-os no centro da discussão e do processo reflexivo. Estar no ambiente escolar é diferente de ser daquele ambiente, por isso, precisamos, enquanto professoras e professores, despertar nos estudantes o desejo de estar na escola como sujeito de direito pertencente aquele espaço para isso não podemos desconectar a escola da vida e do Projeto de Vida dos estudantes, dar-lhes autonomia nesse percurso é fator determinante para a construção de um Projeto de Vida sólido.

No bojo dessa discussão, surge a seguinte indagação, que tipo de formação deve ser ofertada aos estudantes para que eles possam, de fato, promoverem essa interação da leitura com a escola e com o Projeto de Vida? O docente que se permite a esse questionamento já compreendeu que não é só mais um no universo de tantos, mas que tem uma responsabilidade ímpar, a de contribuir com o Projeto de Vida de estudantes e, conseqüentemente, com o bem-estar da sociedade.

Durante muito tempo o ambiente escolar esteve restrito a uma pequena elite que se reservava a menosprezar as classes subalternas e a liderar os espaços de poder e de decisão, é nesse viés que Arroyo (2003) trata do ambiente escolar a partir da seguinte pergunta: “a escola possível é possível?” e nos apresenta discussões instigantes sobre essa questão da escola ser também um espaço de poder que durante muito tempo esteve a serviço de uma pequena parcela da população brasileira. Com isso, fica a provocação:

[...] a negação da educação escolar para as classes subalternas interessa a quem? Não a essas classes que demandam escola, que se sacrificam como podem para manter seus filhos na escola e que voltam aos cursos noturnos e supletivos após a longa jornada de trabalho. A negação do saber interessou sempre à burguesia que vem submetendo o operariado ao máximo de exploração e de embrutecimento. Interessou

ao Estado excludente que prefere súditos ignorantes e submissos. O povo percebe sua condição de ignorância, os motivos por que é mantido ignorante, e tenta sair de sua condição. A história de cada escola que se abre é feita de luta e de reivindicação dos moradores de cada bairro, vila ou povoado. Foram necessárias muitas lutas dos profissionais da educação para que se garantissem condições mínimas de trabalho na escola (Arroyo, 2003, p. 12).

Com efeito, é evidente que há uma certa urgência em nos inquietarmos e compreendermos que relacionar leitura, escola e Projeto de Vida não é uma mera intersecção, mas que é a partir desse diálogo que os estudantes conseguirão melhor projetar, trilhar e executar os seus Projetos de Vida.

A nova escola precisa ser transformadora, parceira e motivadora, essa escola deve acreditar no potencial dos estudantes e passar a investir em projetos e pesquisas que sejam de iniciativa dos estudantes, é chegado o momento de dar voz a esse público que, diretamente e diariamente, constitui o ambiente escolar.

Os professores e a equipe escolar precisam internalizar a ideia de que cada trajetória é singular, no entanto, isso só poderá ser feito a partir do conhecimento da realidade do estudante. A escola e o professor que não estiver aberto para o novo cairá, infelizmente, na monotonia e no vazio educacional restando só o conteúdo pelo conteúdo sem a significação necessária à vida daquele que se propõe a aprender algo novo e inusitado.

Sendo assim, chamo a atenção para se repensar o currículo escolar, pois discussões relacionadas ao socioemocional, à transversalidade e as novas metodologias ativas devem estar “vivas” no currículo a fim de favorecer uma efetiva conexão entre a escola e o Projeto de Vida dos estudantes. Para Arroyo (2003, p. 20), “não será possível ensinar a participação, desalienação e libertação [...] com os mesmos livros didáticos, a mesma estrutura e mesma relação pedagógica com que se ensinaram a ignorância”, portanto, precisamos pautar a nova escola, mas com cuidado para não estarmos em busca de um novo travestido de velho.

O projeto de vida dos estudantes da educação básica e os impactos frente à sociedade contemporânea

Refletir sobre o Projeto de Vida dos estudantes da Educação Básica e os impactos frente à sociedade contemporânea implica, inicialmente, orientarmo-nos quanto a definição do termo projeto, entendendo-o como

[...] um conjunto de ações porque necessita de alguns eventos, sejam reflexivos ou de ação propriamente dita, organizados previamente à elaboração da sua estrutura final.

Seja na elaboração, seja na execução, ele deve atender a um caminho lógico que se desdobra em sequências correlatas entre si, uma vez que são pouco produtivas as ações executadas sem disciplina (Carvalho Júnior, 2012, p. 30).

Nesse sentido, passaremos a provocar algumas discussões como, por exemplo, acerca desses “alguns eventos” mencionados, pois correlacionando-os com os Projetos de Vida dos estudantes da Educação Básica é perceptível que são por meio de alguns eventos no decurso da vida que os estudantes vão, paulatinamente, construindo os seus Projetos de Vida e integrando-os à sua formação pessoal, social, acadêmica e profissional.

Com isso, passamos a compreender que “o Projeto de Vida pode ser definido como a visualização antecipada da vida que desejamos ter ou levar” e, por isso, “conscientes ou não, todos nós nos empenhamos em buscar direção e sentido para a vida” (Pereira, 2021, p. 18-19). Sendo assim, o ponto chave dessa discussão é pensar como o Projeto de Vida dos estudantes da Educação Básica pode impactar a sociedade contemporânea.

Ao implementar o Projeto de Vida nos currículos escolares, segundo Pereira (2021), as escolas objetivam gerar sentido de propósito, contribuir com a sociedade, promover uma vida equilibrada e abundante, adquirir conhecimentos e valores que sustentem e alavanquem objetivos e metas, além de ajudar no mapeamento do estado atual e estado desejado dos estudantes. Fica evidente a impossibilidade de dissociar Projeto de Vida do cotidiano dos estudantes, pois ambos estão intrinsecamente correlacionados e operam para a construção de um indivíduo e, conseqüentemente, de uma sociedade mais humana, justa, democrática e igualitária.

É nessa perspectiva de indissociabilidade do Projeto de Vida com o cotidiano dos estudantes que surge a discussão em torno do papel do professor e da equipe escolar no processo de construção do Projeto de Vida dos estudantes. Será que nós, professoras e professores, estamos realmente criando possibilidades para que os estudantes desenvolvam os seus Projetos de Vida? Será que não estamos fazendo apenas a interligação Projeto de Vida-Mercado de Trabalho? Será que ministramos aulas mais dialógicas, com escutas ativas ou insistimos na monologia? Será que estamos “em dia” com a formação continuada ou cometemos o equívoco de pensarmos que sabemos de tudo? Questionamentos como esses devem estar sempre presentes na práxis reflexiva do professor da Educação Básica dado que este tem, em conjunto com a escola, família e comunidade, a responsabilidade de orientar os estudantes no direcionamento dos seus Projetos de Vida, entendendo que todo Projeto de Vida é um Projeto de Vida e deve ser respeitado na sua integralidade considerando que cada estudante parte de uma trajetória singular de vida.

No bojo dessas discussões, fica ainda mais evidente a importância da correlação entre leitura, numa concepção ampla do termo, escola e Projeto de Vida, pois compreendemos que a partir dessa efetiva interligação seja possível ofertar uma formação que respeite as trajetórias de cada um e que valorize os diversos Projetos de Vida em trânsitos no ambiente escolar. Sendo assim, amparados em Arroyo (2003) entendemos que “a escola possível, sem dúvida, depende de seus profissionais; sem a sua competência, crédito e trabalho, nada será possível”, portanto, é fundamental o trabalho coletivo para que o “chão” da escola seja um espaço de oportunidades, reflexão, crítica, debate, questionamento e aprendizagem efetiva.

Considerações finais

Mediante as reflexões formuladas ao longo desse estudo, retomamos, portanto, a questão que postulamos anteriormente: por que é importante que o estudante da Educação Básica correlacione leitura, escola e Projeto de Vida na sua formação no século XXI?

Ao longo das reflexões tecidas postulamos diversas respostas, mas também questionamentos importantes acerca dessa abordagem inicial sempre na perspectiva de que a Educação Básica deva continuar a ser repensada e ressignificada “na prática das escolas, nas salas de aula, na criatividade dos professores e no material didático que cada docente cria e incorpora” (Arroyo, 2014, p. 54).

Nessa interrelação leitura-escola-Projeto de Vida precisamos, enquanto sujeitos profissionais da educação, compreender que tanto os estudantes como os professores são outros, isto é, trazem diferentes leituras de mundo e de si mesmos com relação ao tempo e às transformações que continuam (no gerúndio) a acontecer. Desse modo, é evidente que a escola quer mudar, quer alçar novos “voos”, traçar novas linhas pedagógicas e incorporar novas dimensões do conhecimento.

Com isso, a expectativa é de que a leitura atenta e crítica desse texto contribua com a formação continuada de professores e equipe escolar que atuam na Educação Básica de modo que esses possam valorizar as experiências sociais e históricas dos estudantes, reconhecer os saberes, leitura e modos de se pensar as relações sociais e as interfaces com os Projetos de Vida construídos. Por fim, considero fundamental estarmos comprometidos com um sistema educacional que veja estudantes e professores como sujeitos históricos, de direitos e protagonistas de suas próprias histórias de vida.

Referências

ARROYO, Miguel G. Repensar o Ensino Médio: por quê? In: DAYRELL, Juarez;

CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. **Juventude e ensino médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

ARROYO, Miguel G. A escola possível é possível? In: ARROYO, Miguel G. (org.). **Da escola carente à escola possível**. 6. ed. São Paulo: Editora Loyola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 out. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996.

CARVALHO JÚNIOR, Moacir Ribeiro de. **Gestão de projetos**: da academia à sociedade. Curitiba: Intersaberes, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola na perspectiva social**. 7. ed. São Paulo: Editora Ática, 1989.

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SILVA, Theodor Adorno da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PEREIRA, Luciano Santana. **Projeto de vida**: construindo o sucesso no dia a dia. Maringá, PR: UNICESUMAR, 2018.

RIBEIRO, Luiz Antônio; SOUZA, Cláudia Mara de. Considerações sobre pesquisa e gêneros discursivos para a educação básica. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, Tubarão, SC, v. 21, n. 3, p. 363-382, set./dez. 2021.

SOBRE O AUTOR

Francisco Lucas Ferreira Barbosa. Graduado em Gestão Pública pela UNINTER, cursa licenciatura em Letras/Português pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e é Pós-Graduando pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Ensino (PPLE) em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). É Bolsista do subprojeto PIBID Língua Portuguesa UAL/CFP/UFCG. É

membro do Grupo de Pesquisa O Círculo de Bakhtin em Diálogo vinculado à Universidade Estadual da Paraíba e também é membro estudante no grupo de pesquisa Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia e Educação, da UFCG.

Contribuição de autoria: redação e revisão do texto.

<http://lattes.cnpq.br/8420021531120520>

Como referenciar

BARBOSA, Francisco Lucas Ferreira. Leitura, escola e projeto de vida: uma interface necessária à formação do estudante da educação básica no século XXI. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 4, n. 4, e15834, 2025. DOI: 10.22481/redupa.v4.15834